

Janeiro

Reprodução



O ano começou com o otimismo dos empresários de Piracicaba, que esperavam uma recuperação econômica em 2015. Porém, o número de feriados, em dias da semana, vão causar impactos na economia. A alta de impostos preocupa indústria e consumidores. A variação de preço de material escolar chegou a 230%; o pão francês aumentou 10% e a carne subiu 30% em um ano. Em março, a tarifa de água subiu 9,12%. E 1.707 postos de trabalho foram fechados em Piracicaba.

Apesar da onda de pessimismo, a cidade encerrou 2014 entre as maiores exportadoras do Estado e dezembro registrou melhor venda de carro de 2014. Em janeiro começou o pagamento do IPVA para 188 mil veículos e a operação de radares da rodovia Luiz de Queiroz: um radar a cada 10 km. A Via Ágil alterou 13 linhas e afetou milhares de passageiros. A passarela no Jaraguá se rompeu.

O passeio de barco voltou a ser atração após o ano de seca. O mês também marcou o retorno das chuvas e dos alagamentos em vários pontos da cidade. Com as chuvas, a margem do rio acumulou muita sujeira e o longo período de estiagem prejudicou a piracema. O calor também foi grande em janeiro, batendo recordes: sensação térmica chegava a 38°C. Com isso, os estoques de ar-condicionado acabaram.

O início da presidência do vereador Matheus Erler (PSC) foi marcado pela retirada do vidro que separava o público do plenário. Erler prometeu uma Câmara menos assistencialista e mais transparente. A Justiça suspendeu o aumento de salários de vereadores e Ferrato cortou R\$ 27,3 milhões do Orçamento. A Secretaria da Saúde gastou R\$ 417 mil com mandados judiciais. O JP noticiou que sete bairros estavam sem abastecimento de água e o Sema abriu licitação para obras contra perda d'água.

O prédio do Museu da Cana (1ª fase) foi restaurado e as obras na avenida Centenário tiveram início. Ministério Público e polícia mapearam organização criminosa e Receita e Polícia Federal fecharam fábrica de cigarro clandestina. Ônibus foi queimado por criminosos no Jaraguá. E um médico piracicabano morreu ao saltar de paraquedas.

Atentado em Paris ao jornal Charlie Hebdo deixou humor e liberdade de expressão em luto. Uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) passou a investigar trotes violentos na Esalq e os docentes da universidade tiveram que depor. Câmeras instaladas no Cemitério da Saudade inibiu mais mortes de gatos. Janeiro termina com cinco homicídios.

